



A OCUPART apresenta no **Atelier 29**

Exposição de fotografia **EFHEMERÓS** de Maria Costa

De 6.11.2014 a 20.12.2014, quinta a sábado das 19h às 23h

Travessa do Corpo Santo, 29, 1º, 1200-131 Lisboa

Contactos: [geral.ocupart@gmail.com](mailto:geral.ocupart@gmail.com)

A OCUPART, é um jovem projecto que surgiu da vontade de explorar um novo relacionamento entre a comunidade artística e o público em geral, através da produção de eventos culturais em espaços pouco prováveis, aumentando a visibilidade de artistas, de tendências, de projetos singulares e de novos espaços.

**EFHEMERÓS** (*texto da folha de sala*)

*"So soon as a fashion is Universal, it is out of date"*

(Maria Von Ebner-Eschenback)

Que a moda e a imagem não vivem uma sem a outra, essa é a mais elementar das evidências. Que não se imagina juntar duas palavras sobre as tendências da moda sem uma câmara fotográfica por perto, qualquer um o dirá também. Mas como reproduzir o lado menos materializável ou tangível da moda, aquilo que constitui verdadeiramente a sua essência, que faz da moda o que ela é? Como retratar em imagens o carácter efémero e volátil da moda, o simulacro em que assenta, a negação – só o é quando deixa de o ser – que constitui o seu fundamento?

É, justamente, esta interrogação que a câmara de Maria Costa persegue. Não para lhe dar uma resposta – porque a arte, já o sabemos, não tem a pretensão de encontrar respostas, sim a de levantar questões, combater certezas ou inquietar consciências – mas para nos permitir, talvez, um olhar diferente sobre o desejo colectivo que a moda corporiza. Na exposição de estreia da autora, sugestivamente intitulada *Ephemerós*, enquanto a câmara vai percorrendo alguns dos clichés associados à iconografia do universo da moda, uma espécie de inebriamento, de torpor, parece soltar-se do jogo de luz e sombras proveniente de imagens difusas, arrastadas ou fragmentadas. Como se cada um desses clichés se dissolvesse no exacto instante em que o nosso olhar neles se fixa. Como se o mesmo olhar se turvasse com cada montra ou expositor que invade o

nosso cotidiano. Como se, quanto mais turvo o olhar, mais nítido se tornasse o desejo consumista. Ou talvez não seja bem isto que a objectiva irónica de Maria Costa nos quer dizer. Talvez nos queira dizer, muito simplesmente, que é a moda que nos faz verdadeiramente felizes. E aí de quem queira tirar-nos o prazer da felicidade baseada em tão doce ilusão.

Diogo Leote

Maria Costa (n. 1970) é licenciada em Economia e concluiu o Curso Profissional de Fotografia no Instituto Português de Fotografia. Atualmente dedica-se em exclusivo à fotografia e trabalha como fotógrafa freelancer, com atividade sobretudo na fotografia de Arquitetura e Interiores. É coautora de três livros de fotografia: Essência e Memória – Antologia de Fotografia Contemporânea Volume I e II e III, Editora Chiado, 2008 e 2009.